

07-01-2025

ABAIXO A ESCALA 6x1: ESCRavidÃO MODERNA, ESCRavidÃO NUNCA MAIS

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

A luta dos trabalhadores, pela redução da jornada de trabalho sem a redução dos salários não é algo novo. A classe operária desde sempre batalhou contra jornadas laborais excessivas e exaustivas. O compositor Gonzaguinha resume bem duas necessidades humanas, a do trabalho e a do repouso, quando diz “*Sem o trabalho/o homem não tem honra*” e acrescenta: *Guerreiros precisam de um descanso/precisam de remanso/precisam de um sonho/que os tornem refeitos*”. Infelizmente os trabalhadores brasileiros são submetidos pela ganância dos donos do capital à maldita jornada 6x1. Para eles, os operários têm que ser privados de direitos básicos e trabalhar até a morte. Esta nefasta jornada é adotada comumente em bares, restaurantes, hotéis, supermercados e comércio em geral. Ela é excludente, segregacionista, afasta grandes massas de operários de suas famílias e de seus amigos ao mesmo tempo que lhes rouba o tempo para estudo e o lazer. A elite do dinheiro enquanto isso se esbalda no que há de melhor que o dinheiro possibilita, dinheiro este vindo do suor alheio. Para piorar, nem sempre a folga tão desejada e justa cai em um domingo trazendo a ele um sentimento de cidadão de segunda categoria. Convivência social nem pensar. Tudo na vida precisa ter um limite, e não foi diferente com essa violência praticada pelos patrões contra os operários. Graças ao poder das redes sociais, surge o movimento VAT (*Vida além do Trabalho*), puxado por uma das vítimas da jornada 6x1: um balconista de farmácia. Ele botou a boca no trombone denunciando os efeitos maléficos desta escravidão moderna. A repercussão foi como um rastilho de pólvora. T tamanha foi a comoção e o reconhecimento da barbárie que o balconista se elegeu à câmara de vereadores em nossa cidade com brilhante votação. Começa aí o pontapé inicial para extinção dessa ferramenta fabricada pela elite do dinheiro para esfolar seres humanos. Imediatamente em Brasília no congresso nacional foi apresentada uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) para o fim da jornada 6x1, reduzindo a carga horária no Brasil sem redução salarial. Como não poderia deixar de ser, a elite do atraso ficou apavorada, visto que para ela é sempre assim: “que venha tudo para os seus bolsos e, aos explorados por eles, *nadica* de nada”. À medida que a mobilização foi ganhando as ruas, os espaços políticos, as mentes e os corações, então vieram eles, os boateiros de plantão, os mesmos: mídia comprada, os deputados porta-vozes dos endinheirados trombetear que a economia vai quebrar, empresas fecharão as portas, a inflação irá subir.

E quando eles metem a mão nos cofres públicos, não pagam impostos, sugam até a última gota de sangue do Estado esses boquirrotos ficam mudos. É sempre assim, quando os explorados tentam sair do caos social vivido por conta do domínio do capital os lambe-botas logo saem a defendê-los. E os donos do capital, apenas e somente eles, se acham no direito de se apropriarem dos benefícios das novas tecnologias - indústria 4.0, IA (Inteligência Artificial), terceirizações, quarteirizações e os aplicativos - todos instrumentos de facilitação produtiva visando o aumento da exploração. Aos trabalhadores, restam mais miséria, mais fome e tome de escala 6x1. Estas tecnologias deveriam servir para diminuir a carga horária. Ocorre, porém, o contrário: a elite do atraso aproveita para aprofundar o fosso da desigualdade arrojando os salários, dilatando a jornada. Nada é mais falso, nem mesmo uma nota de três reais, do que ver na mídia marrom analistas de economia, representantes de corretoras de investimentos, assessores de entidades da classe patronal, cupinchas que nunca sofreram as agruras da maldita jornada 6x1, em estúdio de redes de comunicações com todo conforto, encherem os pulmões e bradarem: “*no Brasil se trabalha pouco, a produção é baixa e o salário mínimo é alto*”. Assim fica fácil para eles que, sem contraditório, ou seja, sem representante dos trabalhadores, armam debates de uma nota só. É de uma estupidez siderúrgica ao dizerem essas sandices num esforço descomunal para agradar a quem lhes paga. Não conseguem ver que na Europa se trabalha em média 37,7 horas por semana enquanto aqui a jornada é de mais de 40 horas, e ainda tem ela, a 6x1. Não é desconhecimento, é vassalagem mesmo sem limites. Aqui quem pega verdadeiramente no batente são na sua maioria homens, mulheres e jovens negros pobres moradores de periferia portanto vítimas maiores desta escravidão moderna com adoecimentos múltiplos, estresses, baixa estima e solidão. A luta pela extinção da 6x1 e redução de jornada sem redução dos salários não pode ser somente para trazer melhor qualidade de vida. Ela há de reparar danos causados aos trabalhadores por anos e anos de suas vidas sugadas pela ganância da elite do dinheiro com a escravidão moderna. A mobilização está avançada, mas não podemos relaxar, a solução depende do congresso nacional, sabemos muito bem que lá a maioria é contra os interesses da classe operária. A elite do atraso levando os trabalhadores ao limite de suas privações com esta maldita escala 6x1, esgarçando ainda mais o já frágil tecido social, se utilizando dos seus instrumentos ideológicos - mídia, justiça, parlamento corrupto - para perpetuar a desigualdade, com raras exceções, uma vez que têm a injustiça e a exploração tatuadas em seu DNA como princípio de gestação da miséria. **Portanto, conclamamos os sindicatos, as organizações da sociedade civil, os partidos políticos do nosso campo para somarmos nossas energias visando esta conquista. Há tempos os trabalhadores e os sindicatos não viam uma chance tão clara de somar forças em torno de uma bandeira de luta.**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.